

Atividade da Construção potiguar suaviza queda em maio

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, revela que, de acordo com a percepção dos empresários, a atividade do setor permaneceu desaquecida em maio de 2026 (indicador de 47,7 pontos), tendência que vem sendo observada desde julho de 2025. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) caiu 1 ponto percentual na passagem de abril para maio, atingindo 42%. Em linha com o recuo do nível de atividade, o emprego também registrou queda (45,5 pontos) - a segunda consecutiva.

Em junho de 2026, as expectativas dos empresários potiguaros para os próximos seis meses são otimistas quanto à evolução do nível de atividade (59,1 pontos), das compras de matérias-primas (54,7 pontos) e dos novos empreendimentos e serviços (54,7 pontos). Todavia, os executivos esperam estabilidade no número de empregados (50,0 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, passando de 27,6 para 32,1 pontos, entre maio e junho de 2026.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 24/06 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) aumentou 1 ponto percentual, para 67%; e as perspectivas são de crescimento do número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

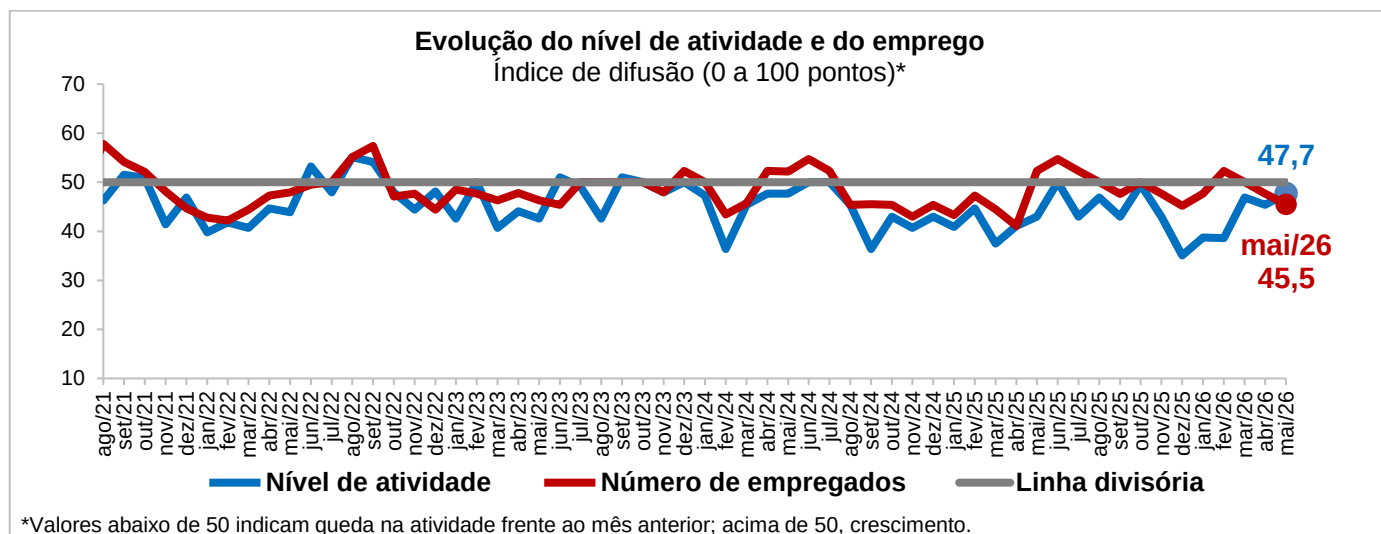
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/76/51/76515365-7b85-4288-aad7-b5d952358f9c/sondagem-industria-da-construcao_maio2026.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

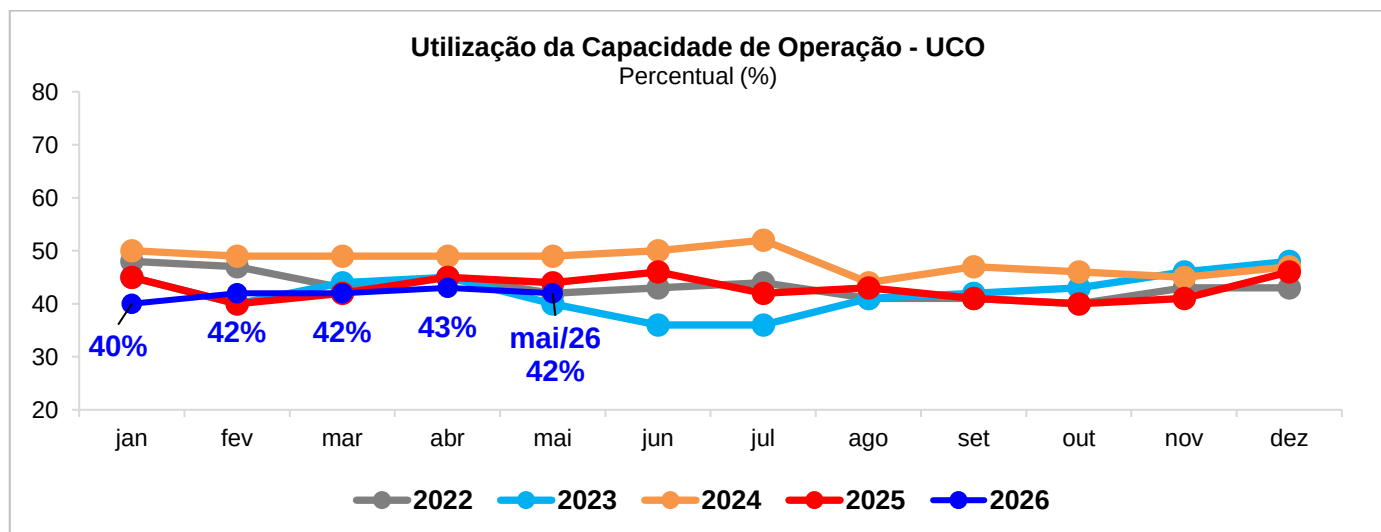
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 10 de junho de 2026, mostram que o nível de atividade do setor permaneceu desaquecido em maio de 2026, porém com menor intensidade em relação ao mês anterior.

O indicador de nível de atividade avançou 2,3 pontos, passando de 45,4 para 47,7 pontos entre abril e maio de 2026. Apesar da melhora, o indicador permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando retração da atividade, ainda que menos intensa. Na comparação com maio de 2025, o indicador avançou 4,7 pontos (43,0 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados, por sua vez, caiu 2,2 pontos em maio de 2026, passando de 47,7 para 45,5 pontos, mostrando continuidade da retração do emprego no setor, embora em menor intensidade do que no mês anterior. Na comparação com maio de 2025, o indicador decresceu 6,8 pontos (52,3 pontos).



Em maio de 2026, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) alcançou 42%, 1 ponto percentual (p.p.) abaixo do indicador de abril (43%), 2 p.p inferior ao patamar de maio de 2025 (44%) e 5 p.p aquém de sua média histórica (atualmente em 47%).

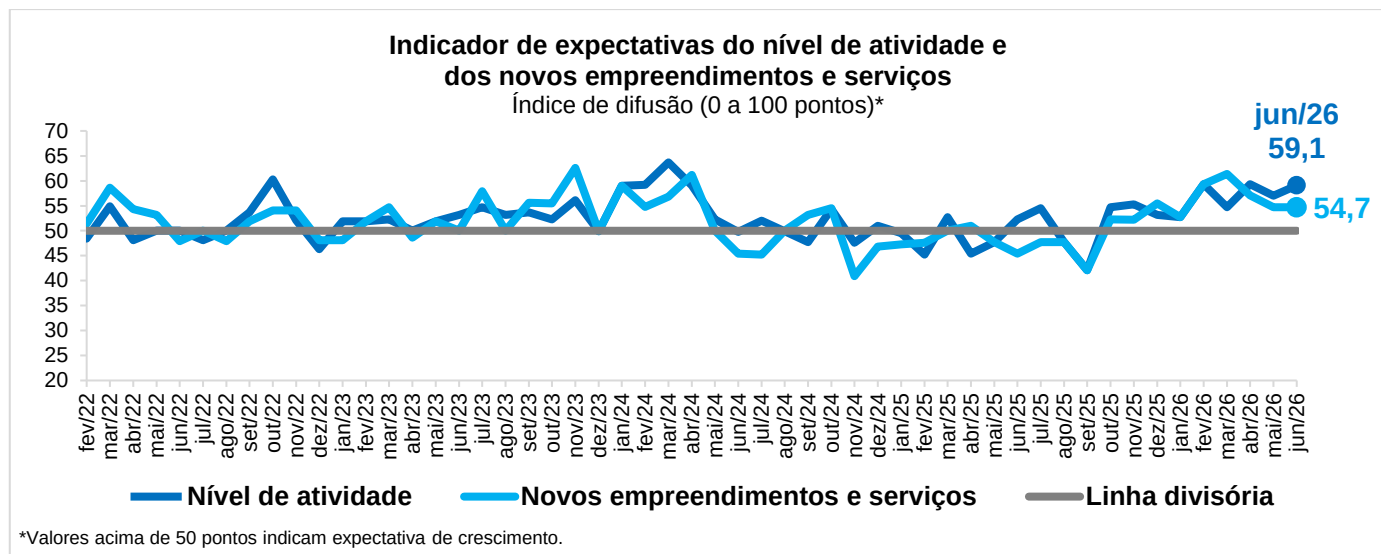


EXPECTATIVAS

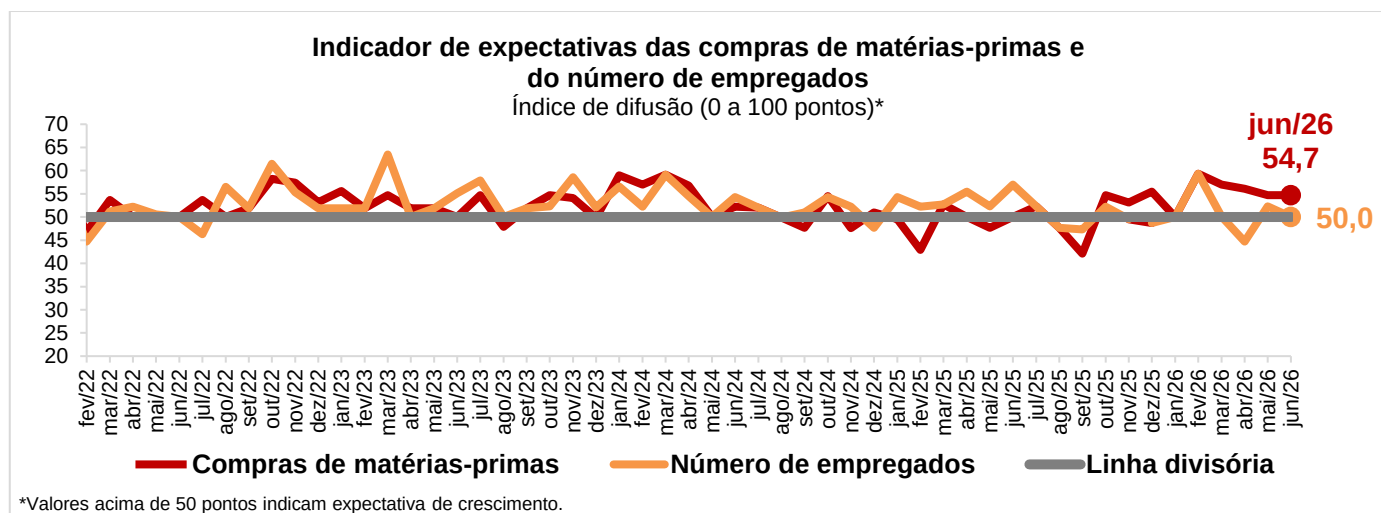
Em junho de 2026, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar são otimistas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de insumos e matérias-primas e dos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses. Contudo, preveem estabilidade do número de empregados (os índices variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam perspectivas de crescimento; iguais a 50, estabilidade; e abaixo desse patamar, recuo). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir.

O indicador de expectativas do nível de atividade avançou 2,1 pontos, passando de 57,0 para 59,1 pontos entre maio e junho de 2026. Já o indicador de novos empreendimentos e serviços manteve-se estável em 54,7 pontos. E ao situarem-se acima da linha divisória de 50 pontos, os dois indicadores sinalizam previsão de crescimento nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2025, os indicadores de nível de

atividade e de novos empreendimentos e serviços registraram avanço de 6,8 e 9,3 pontos, respectivamente (52,3 e 45,4 pontos, nessa ordem).

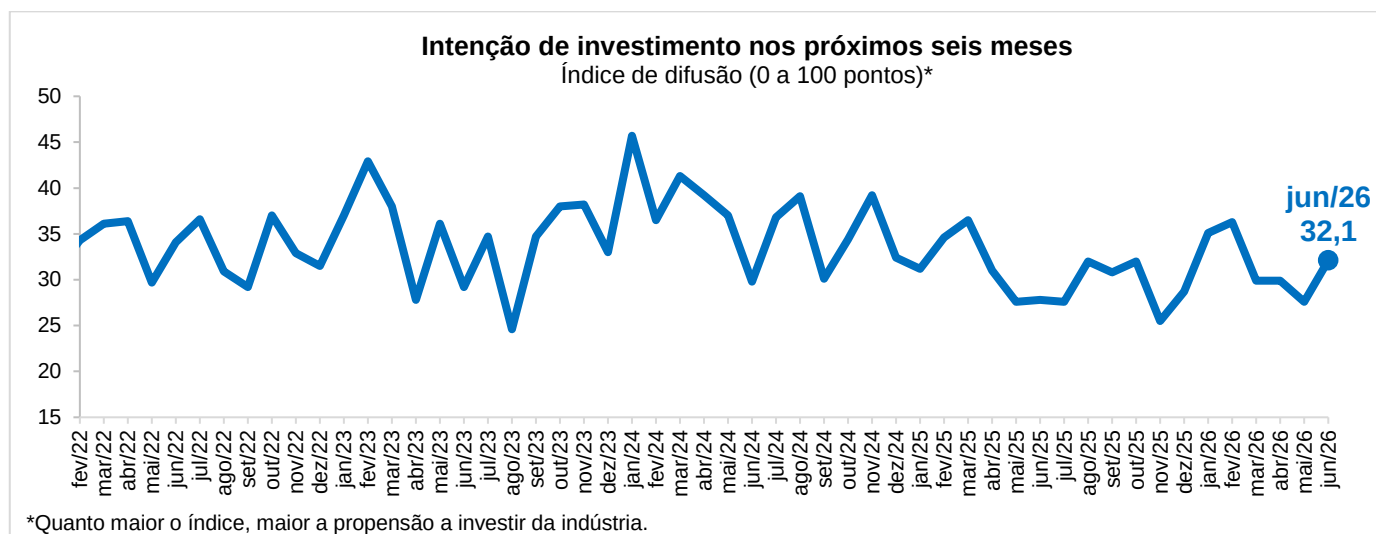


O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas manteve-se estável em 54,7 pontos em junho de 2026, sinalizando perspectiva de aumento da demanda por insumos. Em contrapartida, o indicador de expectativas do número de empregados recuou 2,3 pontos, passando de 52,3 para 50,0 pontos, e ao situar-se sobre a linha divisória de 50 pontos, indicando previsão de estabilidade nas contratações nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2025, o indicador de compras de insumos e matérias-primas subiu 4,7 pontos, enquanto o do número de empregados decresceu 7,0 pontos (50,0 e 57,0 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em junho de 2026, o índice de intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produtos ou processos) da Indústria da Construção potiguar atingiu 32,1 pontos, registrando avanço de 4,5 pontos em relação a maio de 2026 (27,6 pontos), de 4,3 pontos na comparação com junho de 2025 (27,8 pontos), mas está 0,4 ponto abaixo de sua média histórica (hoje em 32,5 pontos). Vale destacar que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior é a disposição dos empresários para realizar investimentos no setor.



Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	mai/25	abr/25	maio/26	
Evolução do nível de atividade	43,0	45,4	47,7	
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	31,5	31,6	36,2	
Evolução do número de empregados	52,3	47,7	45,5	
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	44	43	42	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	jun/25	mai/26	jun/26	
Nível de atividade	52,3	57,0	59,1	
Compra de insumos e matérias-primas	50,0	54,7	54,7	
Novos empreendimentos e serviços	45,4	54,7	54,7	
Número de empregados	57,0	52,3	50,0	
Intenção de investimento*	27,8	27,6	32,1	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 12 de junho de 2026.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: João Lucas Dias de Souza - Colaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: joaolucas@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.